

**Encontro:
A importância
da mulher na
Agricultura
Familiar e
Agroflorestal**

RELATÓRIO

**Recife/Triunfo
1998**



Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

* INTRODUÇÃO

O Encontro Importância da Mulher na Agricultura Familiar e Agroflorestal foi realizado no Convento São Boaventura, na cidade de Triunfo/PE, nos dias 20 e 21 de Maio de 1998, tendo os seguintes objetivos:

1. Discutir a importância da mulher na agricultura familiar, enfatizando a sua presença nos diversos setores da agricultura; e sensibilizá-las para uma maior participação no sistema agroflorestal;
2. Trocar experiências sobre esse novo jeito de fazer agricultura.

A equipe organizadora foi composta pelo Centro Sabiá e Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José de Belmonte.

Participaram agricultoras/es dos municípios de Triunfo, São José de Belmonte, Santa Cruz da Baixa Verde, Serra Talhada e Flores, junto com a equipe de difusão e técnico/a do Centro Sabiá. Os nomes das/dos participantes e suas respectivas localidades estão no final deste relatório.

* ABERTURA E APRESENTAÇÃO



Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

Sandra Rejane Pereira, da equipe de difusão do município de Santa Cruz de Baixa Verde, fez a abertura do encontro saudando os/as agricultores/as, lembrando o quanto é importante a participação da mulher no sistema agroflorestal, por elas serem grandes autoras na transformação da sociedade.

É dado o momento da apresentação a própria Sandra motiva as/os agricultoras/es presentes a colocarem as sandálias no meio da sala. Após todas as sandálias se encontrarem no local determinado, cada um/a dos/as participantes pega seu calçado, coloca no pé, fala o seu nome e o que representa na comunidade.

A seguir, a pauta é apresentada à plenária por José Edmilson Soares, membro da equipe de difusão do município de Triunfo, na qual é acrescentada momentos de orações. Não havendo alterações nos horários de trabalho, houve a aceitação de todos/as participantes.

*** INICIANDO AS ATIVIDADES: EXPECTATIVAS DOS/DAS PARTICIPANTES**

Avanildo Duque da Silva, agrônomo do Centro Sabiá, inicia as atividades incentivando os/as agricultores a andarem pelo salão, cantando a música *A Vida do Viajante*, do cantor Luiz Gonzaga. Finalizando a música, foram formados grupos de três pessoas com a intenção de discutirem as expectativas que despertaram as/os agricultoras/es a participarem do encontro. Após este momento de discussão, é escolhido uma pessoa de cada grupo que expõe para a plenária, as seguintes conclusões.

GRUPOS	EXPECTATIVAS
GRUPO 1	Adquirir experiências na agricultura e também transmitir.
GRUPO 2	Aprender mais sobre agricultura; sentir se as mulheres estão empolgadas com a agricultura.
GRUPO 3	Aprender, trocar experiências.
GRUPO 4	Buscar assunto de interesse.
GRUPO 5	Conhecer o trabalho de outras agricultoras e aprender mais.
GRUPO 6	Reforçar o trabalho feito na agricultura na comunidade; conhecer outros trabalhos; demonstrar a força de ser mulher.
GRUPO 7	Se conhecer, aprender, participar e se unir.
GRUPO 8	Adquirir experiência na agricultura; trocar experiências; aprender e repassar, fortalecer o grupo.
GRUPO 9	Conhecer e descobrir o trabalho desenvolvidos por outros/as agricultores/as.

*** UM DIA DE TRABALHO DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS**

O assessor Avanildo faz uma divisão de grupos, da seguinte forma: dois grupos de pessoas casadas foram discutir "como é um dia de trabalho de uma agricultora casada"; "e como deveria ser". E outros dois grupos de agricultoras solteiras discutiram: "como é o dia de trabalho de uma agricultora solteira"; "e como deveria ser".

Tendo essas perguntas como referência para as discussões, foi determinado um tempo para os grupos discutirem e apresentarem à plenária, em forma de dramatização, deixando transparecer para os/as participantes os seguintes resultados:

A VIDA DA AGRICULTORA CASADA : COMO É?

O grupo representou a vida de uma mulher, Filomena, que assume um papel de uma mãe muito "aperrada" com seu/as filhos/as e marido. Todos eles/as cobrando comida, roupa lavada e atenção e ela estando atrasada nos afazeres domésticos porque também trabalhou na roça.

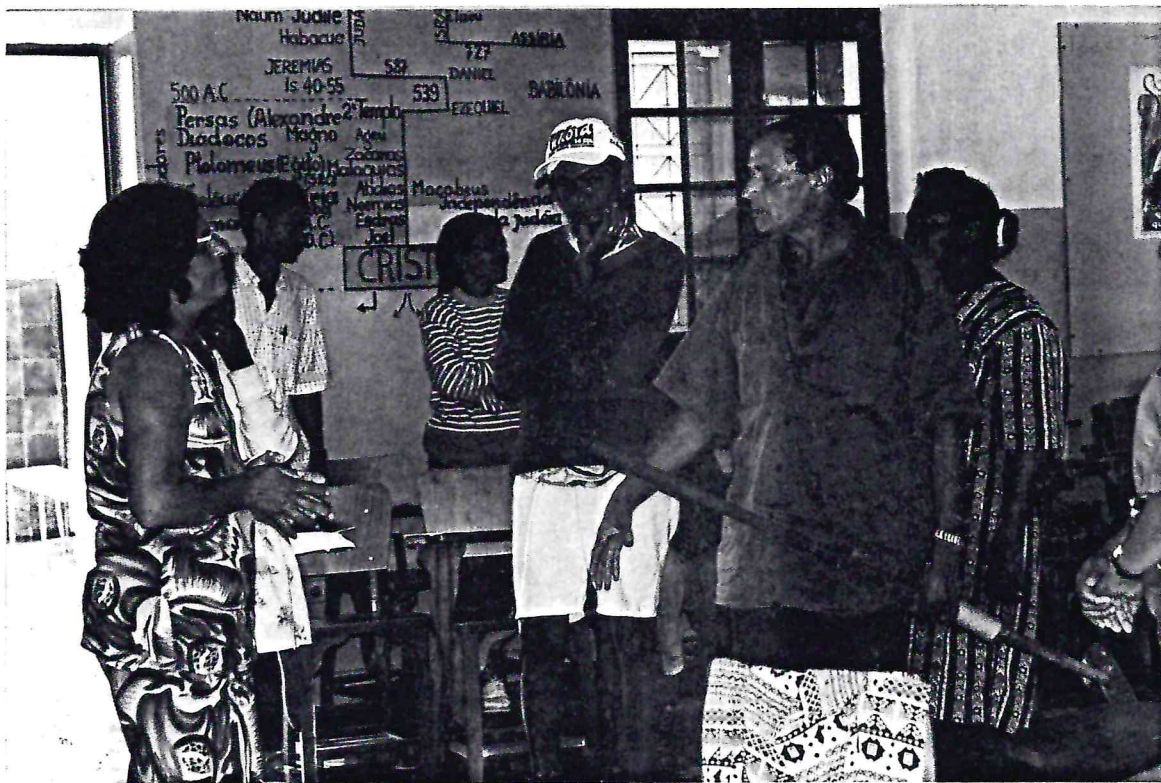
Há grandes dificuldades. A mulher executa uma dupla jornada de trabalho que não é valorizado e nem respeitado pela sociedade. Além de trabalhar na roça e fazerem todas as tarefas de casa, têm que ser pacientes com os filhos e marido.

A VIDA DA AGRICULTORA CASADA: COMO DEVERIA SER?

O grupo apresentou uma família onde todas tarefas da casa e do roçado foram divididas entre todos membros.

Deveria haver diálogo, divisão de tarefas, organização e participação de toda família.

É aberta uma discussão entre as/os participantes, enfatizando a resistência do homem em relação a libertação das mulheres. Na maioria das vezes, a realidade da mulher agricultora casada é de cobrança ao invés de diálogo. Os homens não conseguem se libertar nas coisas práticas do dia a dia. As mulheres defendem que os homens (marido e filhos) devem repartir o trabalho da roça e da casa. As mulheres devem lutar por seus direitos antes de quererem mudar os homens. Foi dado um pequeno passo: nos movimentos sociais já há uma maior participação das mulheres, percebe-se que nas famílias onde a mulher participa dos movimentos, existe uma maior compreensão entre os familiares. Quando os dois participam, a relação na família melhora.



A VIDA DA AGRICULTORA SOLTEIRA: COMO É?

O grupo representou um dia de trabalho completo, com os limites para poder se divertir (ir a uma festa) e enfrentando as dificuldades do trabalho na roça e em casa.

Há uma certa resistência ao trabalho de campo, as recomendações e reclamações do pai ainda influenciam nas decisões. Existe uma maior facilidade no campo de trabalho, a mulher se torna mais livre com maiores possibilidades para tomar suas próprias decisões.

A VIDA DA AGRICULTORA SOLTEIRA: COMO DEVERIA SER?

O grupo representou uma famílias de mulheres solteiras, órfãs de pai e mãe, que lutam para sobreviver de forma organizada, tanto nos trabalhos de casa, como fora de casa.

As decisões devem ser tomadas pelas próprias mulheres; as tarefas serão divididas; e o trabalho não deve interferir nos estudos.

Como comentários: o tempo de lazer para as mulheres solteiras é se "sobrar" tempo da roça e do trabalho da roça. Quase sempre, este tempo tem que ser "compensado". Os pais colocam muitos obstáculos para as filhas. Há uma grande quantidade de trabalho para a mulher e isto dificulta a participação da mulher nas atividades produtivas.

*** AS MULHERES NA AGRICULTURA**

Foi realizado um trabalho, onde cada grupo, tendo um tempo determinado tempo, discutiram as questões a seguir, tendo em vista a realidade das/dos integrantes de cada grupo, que chegaram às seguintes conclusões:

1 - Quais as atividades da agricultura que as mulheres participam?

As mulheres exercem várias atividades ligada à agricultura: como a destoca, a capina, o plantio, cuida de pequenos animais, pulverização, educação dos filhos, industrialização caseira.

2 - Em quais as atividades as mulheres decidem como fazer?

Na industrialização caseira; na preparação do forno para a fabricação de carvão; na educação dos filhos; e levando comida na roça para os trabalhadores

3 - As mulheres decidem mais ou menos do que os homens? E por que?

As mulheres decidem menos que os homens. Porque os homens, na maioria das vezes, estão mais voltados, mais envolvidos nos trabalhos da roça, devido às atividades da mulher no trabalho doméstico.

As decisões são sempre dos homens. Porque vem de uma tradição. As mulheres decidem menos devido o sistema, ou seja, os homens acham que as mulheres não são capazes de tomarem determinadas decisões.

*** OS PRINCÍPIOS DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL**

Neide, técnica do Centro Sabiá, explicou que este tipo de agricultura é construída e difundida pelo Sabiá nos municípios de Bom Jardim, Abreu e Lima, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José de Belmonte.

Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

Em seguida, ela pediu às/aos participantes para se levantarem e juntos/as, em três grupos, representarem um agrofloresta viva. Nestes três grupos, cada pessoa se identificou com uma planta que mais gosta. Foram também escolhidas pessoas para representarem as abelhas, beija-flor e borboletas. Um pessoa desmatou, outra queimou, outra colocou adubo, outra colocou veneno...

Depois disto, Neide fez uma relação do sofrimento que cada pessoa sentiu na representação, com o trabalho do ser humano que pratica uma agricultura que agride a natureza, as plantas e os animais. Ao contrário disto, a agrofloresta tem seus princípios que defendem uma agricultura de harmonia do ser humano com a natureza.

A difusora Sandra fez um relato sobre o sistema agroflorestal, mostrando a importância da diversidade das plantas para a conservação do solo, e ao mesmo tempo lembrou o quanto o sertão têm perdido com a monocultura do milho, do feijão e da cana-de-açúcar na região do brejo.

A visão que se tinha sobre a monocultura começou a mudar depois que o Centro Sabiá, através de Avanildo e da cooperante do projeto do DED, através de alemã Joana, que incentivaram a cuidar mais da proteção do solo: "começamos a trabalhar com as muretas de pedras, as quais têm o objetivo de amenizar a velocidade das águas das chuvas, diminuindo a erosão e a perda do solo provocadas pelas enxurradas".

O Centro Sabiá nos incentivou a fazer uma agricultura diferente, onde é plantado diversos tipo de plantas que dispõem de uma determinada quantidade de matéria orgânica, usada como cobertura. Sabendo a importância da cobertura, passamos a não fazer mais as queimadas e assim usamos toda a matéria orgânica que serve de nutriente para o solo.

Este agricultura é a agrofloresta, que procura preservar a riqueza da natureza, seus animais e plantas e recuperar o solo plantando muitos tipos de plantas. Sandra destacou o papel do/a agricultor/a neste tipo de agricultura, ajudando a natureza a recuperar as áreas degradadas. Destacou como o solo responde bem quando é feito os consórcios.

Por fim, ela afirmou que este sistema colabora para a diversificação na alimentação, aproveitando bem as plantas mais resistentes a cada lugar.

Continuando, o técnico Avanildo entrevista a agricultora Lenir Pereira, vinda do Sítio Inhamã, situado no município de Abreu e Lima - PE.

Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

1 - Fale um pouco da sua família?

Sou casada com o agricultor Jones, tenho uma filha, Verônica e um filho, Juvenal Moramos no sítio Ihamã, que pertence aos pais de Jones. Estamos iniciando o sistema agroflorestal no sítio de Pitanga, situado também no município de Abreu e Lima, numa propriedade nossa. Acreditamos que essa forma de se fazer agricultura, visando a sustentabilidade da família, trará de volta a credibilidade que a agricultura vem perdendo no decorrer desses anos.

2 - Qual o tipo de agricultura implantada na sua propriedade?

Agricultura agroflorestal, onde se planta uma diversidade de plantas, cultivando também variedades que servirão de adubo para o solo, tais como feijão de porco, leguminosas, capim elefante e outras.

3 - Lenir, gostaria de saber se houve dificuldades para iniciar o sistema agroflorestal na sua propriedade?

Sim, é um sistema bem diferente da agricultura convencional a qual havíamos praticado por muitos anos. Como a proposta da agricultura agroflorestal desenvolvida pelo Centro Sabiá é uma novidade, e o novo acaba assustando. As tradições ainda envolvem demais o agricultor.

4- Quais são os produtos obtidos na área?

Abacaxi, banana, abacate, limão, maracujá, milho, feijão, quiabo, mamão, jaca, manga, pitomba, araçá, macaxeira, côco, alguns tipo de verduras, cana-de-açúcar e mel de abelha.

5- Com a prática deste tipo de agricultura, houve alguma mudança na sua vida? Em que sentido?

Sim, nós nos aproximamos mais. Jones trabalhava fora, hoje sobra tempo para dialogarmos. A renda familiar aumentou e participo bem mais nas decisões familiares e em minha comunidade.

6- As práticas do sistema agroflorestal dão oportunidade a mulher de trabalhar sem muito desgaste físico?

Sim, pois não é necessário o uso da enxada. Com uma boa cobertura, os matos que possam vir a concorrer com as plantas, nascerão com menos vigor, após terem cumprido o sua função.

7- Por que os irmãos do seu marido não concordam com o sistema agroflorestal?

Eles até concordam, mas preferem resultados imediatos. Não querem admitir que o sistema agroflorestal têm resultados maiores devido a diversidade de culturas, as quais possibilitam uma constante colheita

*** VISITAS ÀS EXPERIÊNCIAS**

Na quinta-feira(21/05/98), foi feita uma visita às áreas de demonstração do sistema agroflorestal, na comunidade de Baixa das Flores, Santa Cruz da Baixa Verde, realizada em três etapas: a)Visita a uma área onde está sendo iniciada a experiência do sistema agroflorestal; b)Visita a uma área onde o sistema implantado há mais tempo; e c) Conversa na casa do difusor Antônio.

As/os participantes se dividiram m em grupos de três, juntando-se a um/a difusor/a, que lhes mostraram os princípios do sistema agroflorestal tendo como base as experiências desenvolvidas nas respectivas áreas.



Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

Visita à área do agricultor Antônio.

Com a intenção de melhorar a estrutura do solo, foram plantadas culturas forrageiras tais como o guandu, raquetes de palmas, feijão de porco e conservando as árvores nativas. Para subsistência alimentar, foram plantadas culturas anuais e árvores frutíferas, rendendo para o agricultor uma quantidade de 20kg de feijão de porco, 120kg de milho, 30kg de feijão de arranca 06kg de feijão de corda.

Visita ao Sítio da agricultora Ivonete.

É uma área que está sendo iniciado o sistema, na qual já se encontra uma certa quantidade de culturas permanentes. Está sendo feito o plantio de estacas, palma forrageira e mudas de café para que haja uma maior diversidade de culturas e obviamente, a recuperação do solo.

Conversa na casa de Antônio

Em seguida, fizemos uma visita à família do difusor Antônio, que nos apresentou seus pais, a Sra. Marilurdes e o Sr. Manoel. É aberto uma discussão com os/as participantes, que fizeram alguns questionamentos à Sra. Marilurdes e ao próprio Antônio.

Qual a opinião da Sra. em relação a essa nova forma de agricultura que Antônio esta executando?

É muito importante a experiência que ele adquiriu, participando deste trabalho. Me deixa muito satisfeita.

Os outros filhos participam? O que eles acham?

Sim, todos estão gostando. Ajudou no entrosamento da família. Manoel aceita e acha certo e já foi em alguns encontros. Eu não tive a oportunidade de participar devido ao problema de saúde que tenho. O irmão mais novo implantou uma área através do incentivo de Antônio.

Além do Centro Sabiá, vocês já tiveram outros apoios?

Não.

Antônio, como você se sente hoje?

Um professor. Depois de ter mudado a forma de plantio e ajudando, de certa forma, no processo mais rápido de recuperação do solo, me fez acreditar e ter bastante segurança no sistema agroflorestal. Mãe acha que esse jeito de plantar que aprendemos com o Sabiá irá nós assegurar na roça, que não vamos mais precisar ir procurar emprego na cidade grande

Avaliação das visitas

As pessoas presentes, fizeram os seguintes comentários sobre as visitas:

- "Fico contente de Antônio está me orientando.";
- "Gostei da vinda à casa de Antônio.";
- "Estou iniciando o sistema, fazendo o plantio de plantas resistentes à seca. Vendo o sistema já implantado, me dá muito mais coragem para continuar.";
- "Ivonete mostrou que nem só o homem têm a capacidade de implantar o sistema. É um trabalho que a mulher domina com facilidade.";
- "Percebe-se as diferenças nas áreas vizinhas, onde o sistema não foi implantado, não existe vida e a degradação do solo é vista com bastante nitidez.";
- "Certifiquei-me de que a evolução do sistema se dá de forma rápida."

✿ AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Voltando ao Convento São Boaventura, Avanildo dá início a avaliação geral do encontro, lembrando as expectativas dos/as participantes ao iniciar os trabalhos e repetindo a mesma metodologia em que foi iniciado o encontro, onde todos/as circulam pelo salão cantando a música Vida de viajante, do cantor Luiz Gonzaga. No final da música, são formados grupos de três, que recebem tarjetas para expor as suas opiniões, mostrando se foram ou não contempladas as suas expectativas.



Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

As opiniões são repassadas para a plenária lidas pôr Sandra, Lucenir e Avanildo.

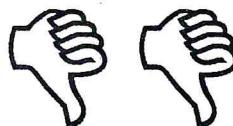
Sandra leu o que foi bom:

- O cumprimento do horário;
- As dinâmicas;
- A participação;
- A confraternização;
- A animação;
- As visitas nas áreas;
- O contato com a família de Antônio;
- A participação dos difusores homens;
- Participação das companheiras que participaram a primeira vez;
- Os momentos de oração;
- Participação de Neide, Avanildo e Lenir;
- O que aprendemos para ajudar na proteção da natureza e na recuperação do solo;
- A segurança que os assessores têm em relação ao sistema agroflorestal;
- O apoio dos STRs;
- A realização do encontro específico para mulheres.



Avanildo leu o que poderia ser melhor:

- Ausência de algumas comunidades;
- Articulação;
- Ausência do difusor Neguim.
- O encontro deve ocorrer num maior espaço de tempo, pois apesar de ter cumprido os horários o tempo foi bastante atropelado;
- A alimentação insuficiente;
- Nos dormitórios masculinos, os banheiros precisam melhorar;



Lucenir leu o que pode ser feito no futuro:

- Engajamento de mais mulheres;
- Realizar outros encontros;
- Participação integral dos difusores;
- Conhecer outras áreas de experiências;
- Mais visitas pela equipe de difusão nas comunidades;
- Difundir o que aprendemos para os/as agricultores das nossas comunidades;
- Que no futuro, possamos nos alimentar com os frutos das agroflorestais;



Encontro: A importância da mulher agricultora na agricultura familiar e agroflorestal

- Que outros agricultores passem a acreditar no sistema agroflorestas;
- Mais união, mais aprofundamento nas discussões teóricas e práticas;
- Que as pessoas que participaram ponham em prática os conhecimentos adquiridos no encontro para o bem da comunidade;
- Que haja mais incentivo para que os/as agricultores possam trabalhar no sistema agroflorestal.

AS/OS PARTICIPANTES

PARTICIPANTES:

LOCAL:

Antonio Adailto Sadbno dos Santos	Santa Cruz da Baixa Verde
Avanildo Duque da Silva	Recife
Cosma Maria de Brito	São José de Belmonte
Carmosa Maria da Silva	Triunfo
Francisca Maria dos Santos	Triunfo
Generosa Alves da Silva	São José de Belmonte
Ivonete Lídia Vieira	Santa Cruz da Baixa Verde
Irene Maria da Silva	Triunfo
Júlia Alves Barbosa	Flores
Joaquim Freire	São José do Belmonte
José Edmilson Soares	Triunfo
Lenir Ferreira Gomes	Abreu e Lima
Lucicleide Aquino de Lima	Santa Cruz da Baixa Verde
Lucenir Maria dos Santos	Santa Cruz da Baixa Verde
Maria do Carmo Alves Nascimento	Serra Talhada
Maria do Socorro Pereira	Triunfo
Maria Elionei Rodrigues dos Santos	Triunfo
Maria do Carmo dos Santos	Santa Cruz da Baixa Verde
Maria do Carmo Bernadino da Silva	Triunfo
Maria Aparecida dos Santos	Triunfo
Maria Lúcia de Lima	Triunfo
Maria Neilda dos Anjos	Santa Cruz da Baixa Verde
Neide Farias	Recife
Sandra Rejane Pereira	Santa Cruz da Baixa Verde

Este relatório foi elaborado por Neide Farias e Avanildo Duque da Silva. A edição final e as fotografias são de Avanildo Duque da Silva.